

RELATÓRIO INFRAESTRUTURA



1. INVESTIMENTOS

1.1. Orçamento Geral e de Investimentos da União

Em 2025, a dotação total autorizada registrada no Siga Brasil para o Orçamento da União foi de aproximadamente R\$ 5,7 trilhões, conforme consulta em junho de 2025. Deste valor, aproximadamente R\$ 76,5 bilhões correspondem à alínea “investimentos”, o que representa 1,34% do orçamento total.

Entre os órgãos superiores, o Ministério dos Transportes deteve o maior orçamento

de investimentos com R\$ 13,7 bilhões, o que representou 18% da dotação total. O Ministério de Portos e Aeroportos tem orçamento de investimentos de R\$ 937 milhões.

Do orçamento de investimentos da União para 2025 (R\$ 76,5 bilhões), foram empenhados R\$ 13,2 bilhões, cerca de 17,3% da dotação autorizada até maio. No mesmo período foram liquidados do orçamento R\$ 5,5 bilhões e pagos R\$ 4,8 bilhões. Já o pagamento total, incluindo os restos a pagar pagos no período, somaram R\$ 17,7 bilhões.

Tabela 1 - Execução Orçamentária da União - OGU 2025 Investimentos - Por Órgão Superior

Valores em final de período - atualizados até 03/06/2025 (R\$ milhões)

Órgão Superior	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar pagos (e)	TOTAL PAGO (f=d+e)	RP a pagar
Ministério dos Transportes	13.725	4.378	31,9%	2.739	20,0%	2.350	17,1%	2.317	4.667	3.166
Ministério da Saúde	11.305	1.273	11,3%	975	8,6%	825	7,3%	2.173	2.998	12.106
Ministério da Defesa	8.236	2.229	27,1%	811	9,8%	761	9,2%	1.631	2.392	3.918
Ministério da Fazenda	320	67	20,9%	5	1,5%	5	1,5%	88	93	264
Ministério da Educação	8.664	1.492	17,2%	344	4,0%	332	3,8%	1.368	1.701	6.245
Ministério das Cidades	5.743	857	14,9%	38	0,7%	34	0,6%	618	652	10.205
Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional	6.932	557	8,0%	109	1,6%	75	1,1%	1.867	1.941	15.624
Ministério da Justiça e Segurança Pública	2.531	891	35,2%	12	0,5%	6	0,2%	659	665	2.255
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação	2.440	454	18,6%	331	13,6%	315	12,9%	533	848	395
Ministério da Agricultura e Pecuária	2.463	207	8,4%	15	0,6%	15	0,6%	577	592	3.529
Ministério de Portos e Aeroportos	937	98	10,4%	4	0,4%	4	0,4%	37	40	274
Ministério do Esporte	1.378	39	2,8%	11	0,8%	11	0,8%	47	59	933
Outros*	11.813	710	6,0%	78	0,7%	67	0,6%	1.019	1.086	4.804
Total	76.488	13.254	17,3%	5.471	7,2%	4.800	6,3%	12.934	17.734	63.717

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

*Inclui: Ministério da Cultura; Justiça Federal; Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome; Ministério da Fazenda; Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar; Justiça Eleitoral; Câmara dos Deputados; Justiça do Trabalho; Ministério das Comunicações; Ministério Público da União; Presidência da República; Ministério de Minas e Energia; Superior Tribunal de Justiça; Ministério das Mulheres; Senado Federal; Tribunal de Contas da União; Banco Central do Brasil - Bacen; Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima; Ministério da Previdência Social; Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos; Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços; Ministério da Pesca e Aquicultura; Ministério das Relações Exteriores; Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania; Ministério dos Povos Indígenas; Advocacia-Geral da União; Ministério do Planejamento e Orçamento; Ministério da Igualdade Racial; Ministério do Trabalho e Emprego; Justiça do Distrito Federal e dos Territórios; Supremo Tribunal Federal; Justiça Militar da União; Controladoria-Geral da União; Conselho Nacional de Justiça; Ministério Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; Defensoria Pública da União; Conselho Nacional do Ministério Público e Gabinete da Vice-Presidência da República.

1.2. Orçamento Geral e de Investimentos do Ministério dos Transportes e do Ministério de Portos e Aeroportos

Do montante de R\$ 13,7 bilhões autorizados para os investimentos do Ministério dos Transportes em 2025, foram empenhados até o fim de maio, cerca de R\$ 4,3 bilhões (32% da dotação autorizada) e liquidados R\$ 2,7 bilhões. Até o fim de maio, os valores pagos do orçamento foram de cerca de R\$ 2,3 bilhão e o total desembolsado (incluindo os restos a pagar pagos) foi de R\$ 4,7 bilhões.

No que diz respeito ao Ministério de Portos e Aeroportos, do montante de R\$ 937 milhões autorizado para investimentos em 2025, até o fim de maio foram empenhados R\$ 98 milhões e liquidados R\$ 4 milhões. No período, foram pagos cerca de R\$ 40 milhões.

Dos R\$ 14,7 bilhões de investimentos autorizados para o Ministério dos Transportes (R\$ 13,7 bilhões) e para o Ministério de Portos e Aeroportos (R\$ 937 milhões), aproximadamente 78% (R\$ 11,4 bilhões) foram destinados ao setor rodoviário. O restante foi dividido entre os setores ferroviário (R\$ 443 milhões), aquaviário (R\$ 686 milhões), aeroportuário (R\$ 146 milhões) e outros (R\$ 2 bilhões).

Tabela 2 - Execução Orçamentária do Ministério dos Transportes e do Ministério de Portos e Aeroportos – OGU 2025 Investimentos - Por Modalidade

Valores em final de período - atualizados até 03/06/2025 (R\$ milhões)

Modalidade	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar Pagos (e)	TOTAL PAGO (f=d+e)	RP a pagar
Aeroportuário	146	76	52%	3	2%	3	2%	9	12	240
Ferrovário	443	16	4%	0	0%	0	0%	51	51	419
Aquaviário	686	0	0%	0	0%	0	0%	31	31	143
Rodoviário	11.406	3.632	32%	2.518	22%	2.135	19%	2.139	4.274	2.347
Outros	1.982	752	38%	222	11%	216	11%	123	339	290
Total	14.662	4.476	31%	2.742	19%	2.353	16%	2.354	4.708	3.440

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

Nota: Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

A União inscreveu em 2025, aproximadamente, R\$ 8,1 bilhões de restos a pagar processados. Deste valor, o Ministério dos Transportes inscreveu cerca de R\$ 717 milhões.

Em relação aos restos a pagar não-processados, a União inscreveu em 2025 R\$ 69,1 bilhões. O Ministério dos Transportes teve R\$ 4,8 bilhões inscritos e o Ministério de Portos e Aeroportos R\$ 338 milhões.

Do volume total de restos a pagar inscritos pela União, os pagamentos até o fim de maio de 2025 corresponderam a 17% do total inscrito, excluídos os

cancelamentos. O Ministério dos Transportes pagou até maio 42% do valor que inscreveu para 2025. O Ministério de Portos e Aeroportos pagou 12% do seu total inscrito.

Tabela 3 - Demonstrativo dos Restos a Pagar Inscritos em 2025

Restos a Pagar Processados - Valores em final do período - atualizados até 03/06/2025 (R\$ milhões)

Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério dos Transportes	717	3	674	40
Ministério de Portos e Aeroportos	5	2	3	0
União	8.119	64	2.476	5.579

Restos a Pagar Não-Processados - Valores em final do período - atualizados até 03/06/2025 (R\$ milhões)

Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério dos Transportes	4.787	17	1.648	3.122
Ministério de Portos e Aeroportos	338	31	35	273
União	69.134	402	10.875	57.857

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

Nota: Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

1.3. Execução do Orçamento das Estatais (MPO)

Até o 2º bimestre de 2025, as empresas estatais e agências de fomento apresentaram dotações autorizadas para investimentos no valor de R\$ 166,6 bilhões. Foram executados até abril, investimentos no valor de R\$ 32,9 bilhões, equivalentes a 20% da dotação autorizada. Esse valor foi 53% superior ao desembolsado em 2024 (até o primeiro bimestre = R\$ 21,5 bilhões), em valores correntes.

Em relação às estatais vinculadas ao Ministério de Minas e Energia, as dotações de investimentos para 2025 foram de, aproximadamente, R\$ 148,9 bilhões. As despesas totais realizadas,

de janeiro a abril de 2025, foram cerca de R\$ 30,3 bilhões, o que representou execução de 20% do autorizado e 92% do total executado pelo conjunto das estatais.

Entre as empresas, o Grupo Petrobras concentrou 97,6% da dotação autorizada para as estatais em 2025 e respondeu por 98,8% da despesa realizada até abril de 2025 com o total de R\$ 30 bilhões (execução de 20% de sua dotação).

Os investimentos realizados pelas empresas estatais até o segundo bimestre de 2025 aumentaram em relação às aplicações no mesmo período em 2024. O Grupo Petrobras foi o principal responsável por essa elevação, tendo aumentado os seus investimentos efetivamente realizados de R\$ 19,3 bilhões para R\$ 30 bilhões, se comparados os dispêndios de janeiro a abril de 2024 com o mesmo período em 2025.

Tabela 4 - Execução do Orçamento das Estatais (MPO) R\$ milhões

Por órgão	Dotação	Despesa realizada até 2º bim.	Por subfunção	Dotação	Despesa realizada até 2º bim.
Ministério de Minas e Energia	148.860	30.277	Produção Industrial	216	26
Ministério dos Portos e Aeroportos	1.654	86	Energia Elétrica	4.138	329
Ministério das Comunicações	1.611	124	Combustíveis Minerais	139.954	29.419
Outros	14.439	2.400	Transporte Aéreo	501	63
Total	166.564	32.887	Transporte Rodoviário	0	0
			Transporte Hidroviário	1.543	45
			Transportes Especiais	1.503	98

Por função	Dotação	Despesa realizada até 2º bim.	Por unidade	Dotação	Despesa realizada até 2º bim.
Indústria	236	24	Grupo ENBPar	1.880	272
Comunicações	1.611	124	Grupo Petrobras	146.974	30.006
Energia	148.860	30.277	Cias DOCAS	1.187	29
Transporte	1.654	86	Infraero	467	56
			Nav Brasil Serviços de Navegação Aérea S.A *	58	8

Fonte: Portaria dos Investimentos das Empresas Estatais, da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais.

*Aprovada a sua criação, por meio da Lei nº 13.903, de 19 de novembro de 2019, e pelo Decreto nº 10.589, de 24 de dezembro de 2020, a NAV Brasil foi, finalmente, constituída em 30 de maio de 2021, a partir da cisão da Infraero, de quem recebeu todos os elementos ativos e passivos relacionados com a prestação de serviços de navegação aérea, incluídos os empregados e os acervos técnico, bibliográfico e documental. Somente em 2022 passou a fazer parte da publicação da portaria dos investimentos das empresas estatais. A NAV foi incluída pela primeira vez nos investimentos das estatais na Portaria 2.750, de 29 de março de 2022.



2. ENERGIA ELÉTRICA

2.1. Geração de Energia Elétrica (CCEE)

Em março de 2025, a geração de energia elétrica no sistema interligado nacional registrou 76 GW médios, valor 1% superior ao verificado em março de 2024.

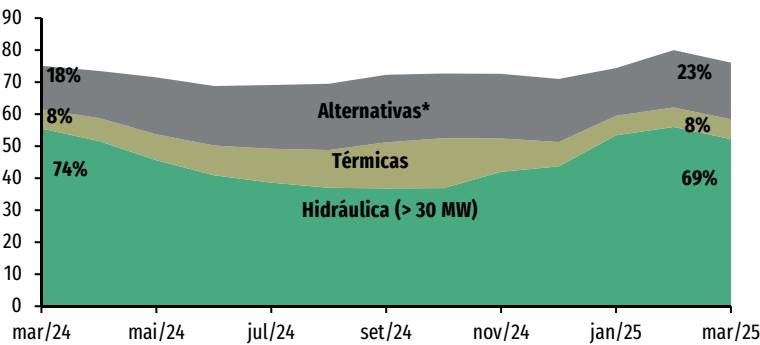
A fonte com maior participação foi a hidráulica em usinas com capacidade de geração superior a 30 MW médios (69% do total). A fonte de geração de energia que apresentou o maior crescimento em comparação ao mesmo mês do ano anterior foi a eólica (58%).

Tabela 5 - Geração de Energia por Fonte (MW médio)

Fonte	Março 2024	Março 2025	Variação % Mar/2025-Mar/2024	Participação % 2025
Hidráulica (>30 MW)	55.486	52.250	-6%	69%
Térmica	6.030	6.154	2%	8%
Eólica	6.875	10.852	58%	14%
PCH e CGH	3.765	2.959	-21%	4%
Fotovoltaica	3.016	3.954	31%	5%
Total	75.172	76.169	1%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Gráfico 1 - Evolução da Geração de Energia por Fonte (GW médio)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

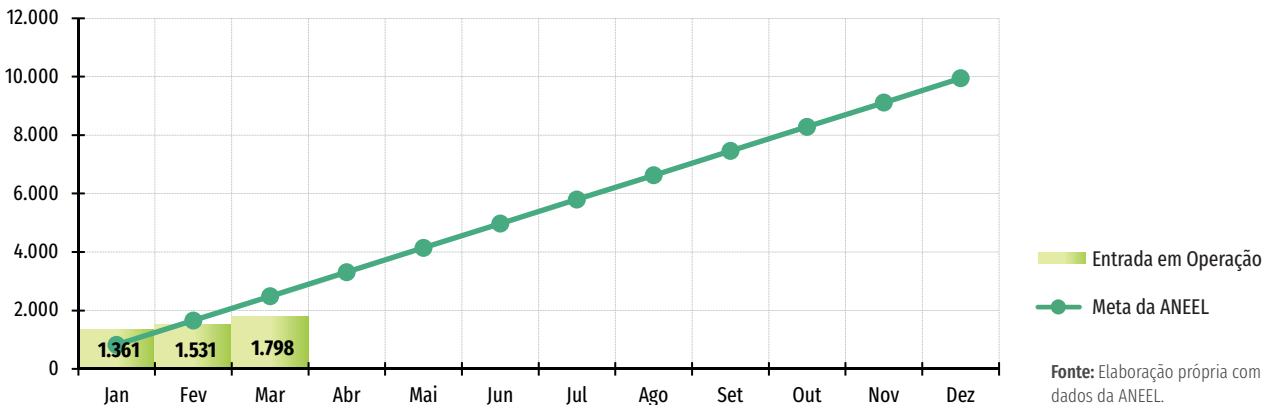
*Geração eólica, fotovoltaica, PCHs e CGHs.

2.2. Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica (ANEEL)

O gráfico apresentado a seguir ilustra a expansão acumulada da capacidade geradora no sistema interligado nacional

ao longo do ano corrente. As linhas representam uma média teórica de entrada uniforme de capacidade geradora para que a previsão seja atingida.

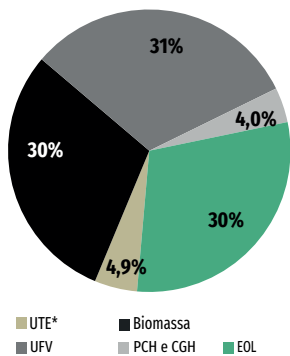
Gráfico 2 - Expansão Acumulada da Capacidade de Geração de Energia Elétrica em 2025 (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Entre janeiro e março de 2025, entraram em operação 42 usinas com um total de 1.798 MW de potência instalada. Desse total, as usinas eólicas (EOLs) responderam por 533 MW, as termelétricas a combustíveis fósseis (UTES) por 88 MW, as usinas à biomassa por 538 MW, as pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) por 72 MW e as centrais geradoras fotovoltaicas (UFV) por 567 MW.

Gráfico 3 - Expansão Acumulada da Capacidade Instalada por Tipo de Geração em 2025 (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.
Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.
* Inclui UTES a óleo combustível, óleo diesel, gás natural e carvão.

2.2.1. Previsão da Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica

As estimativas divulgadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) indicam, no cenário conservador, aumento de 1,6% ao ano na capacidade total de geração elétrica do país, considerando o período entre o início de 2025 e o final de 2029.

No cenário otimista, a previsão de expansão é de aproximadamente 33 GW no período 2025-2029. Nesse cenário, a taxa média de crescimento da capacidade instalada de geração elétrica seria de 3,0% ao ano.

Tabela 6 - Previsão para Entrada em Operação (em MW) até 2029*

Fontes Alternativas						
Cenário	2025	2026	2027	2028	2029	Σ
Conservador	7.499	3.892	79	0	5	11.475
Otimista	7.499	8.312	6.639	1.752	3.907	28.109
Usinas Termelétricas Fósseis						
Cenário	2025	2026	2027	2028	2029	Σ
Conservador	2.444	2.124	591	0	0	5.159
Otimista	2.444	2.124	591	48	0	5.207
Somatório Fontes Alternativas e Fósseis						
Cenário	2025	2026	2027	2028	2029	Σ
Conservador	9.943	6.016	670	0	5	16.634
Otimista	9.943	10.436	7.230	1.800	3.907	33.316

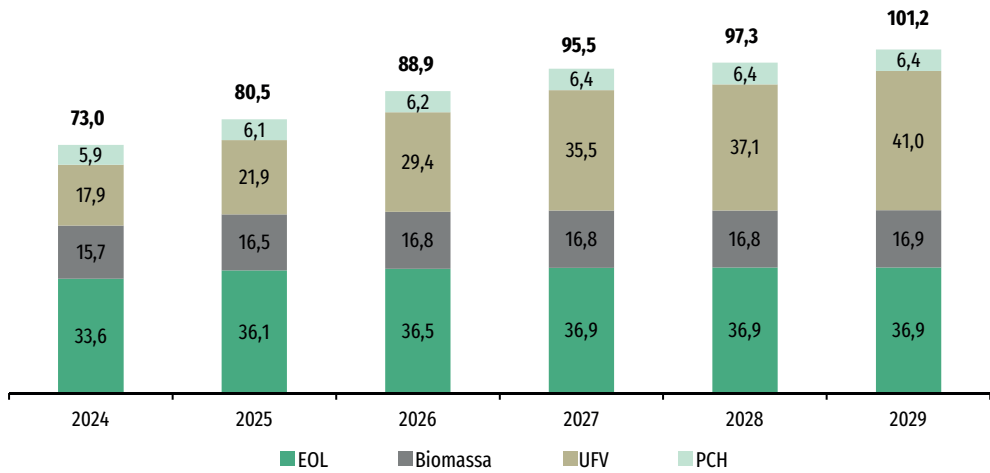
Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.
Nota: Cenário conservador: considera somente as usinas sem restrições à entrada em operação. Cenário otimista: considera as usinas sem restrições à entrada em operação e as usinas com impedimentos tais como licença ambiental não obtida, obra não iniciada e contrato de combustível indefinido. Estão incluídos em fontes alternativas, 50 MW referentes à entrada de UHs.
*A previsão para 2025 equivale àquela definida em 31/12/2024 para os doze meses subsequentes.

Entre 2025 e 2029, no cenário conservador, estima-se o crescimento de 10% da capacidade instalada no Brasil de usinas térmicas (UTES). A participação na capacidade total instalada das UTES deve chegar a 13,6% (desconsiderando as centrais nucleares) até 2029. As usinas hidrelétricas devem reduzir a sua participação na matriz elétrica nacional de 50%, no início de 2025, para 49%, no final de 2029.

Ao final de 2024, as fontes de energia alternativas corresponderam a 35% da capacidade instalada total. A participação das usinas térmicas a biomassa foi de 7,5% e, pela previsão conservadora, o percentual deve ser de 7,4% até 2029. No caso das usinas eólicas (EOL), a previsão é que a participação dessa fonte na capacidade instalada fique em 16%, enquanto na participação das usinas solares fotovoltaicas estima-se um aumento de 10% para 11%. A participação das pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) deve permanecer em 3% até 2029.

A previsão otimista para a expansão da geração das fontes de energia alternativa é que a participação atinja, até 2029, 42% da capacidade instalada do País. As usinas solares fotovoltaicas (UFV) possuem a maior previsão de aumento da capacidade instalada, com um crescimento de 87%. Em segundo lugar ficam as PCHs, com previsão de 5% de aumento de capacidade.

Gráfico 4 - Previsão da Capacidade Instalada ao Final de Cada Ano - Fontes Alternativas (GW) Cenário Otimista



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.
Nota: Em 2024, Capacidade Instalada em 31/12/2024.

2.2.2. Expansão da Geração Distribuída

A geração distribuída pode ser definida como uma fonte de energia elétrica conectada diretamente à rede de distribuição ou situada junto ao próprio consumidor. Em março de 2025, entraram em operação 766 MW de potência instalada em

geração distribuída, valor 9% superior ao observado no mesmo mês de 2024.

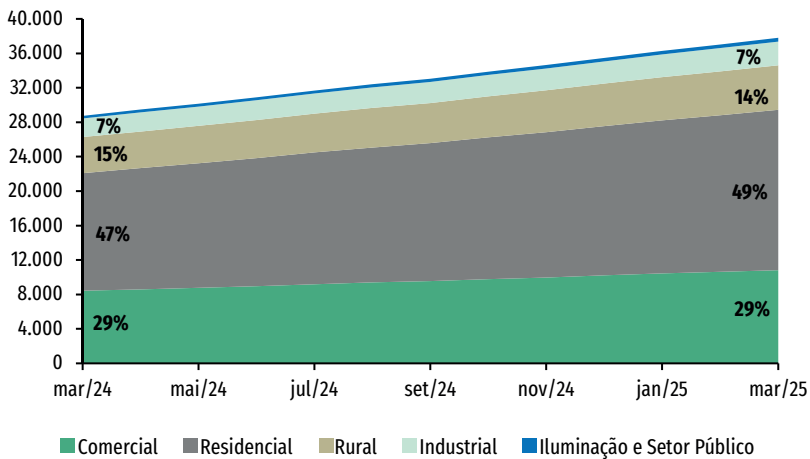
A potência instalada em geração distribuída, em março de 2025, foi de 37.852 MW, valor 31% superior ao verificado em março de 2024. O setor industrial representa 7% (2.752 MW) do total da potência instalada em março de 2025.

Tabela 7 - Acréscimo de Potência Instalada em Geração Distribuída (MW)

Classe	Março 2024	Março 2025	Variação % Mar 2025 / Mar 2024
Residencial	382,8	430,0	12%
Comercial	176,1	195,55	11%
Rural	84,4	74,2	-12%
Industrial	55,6	58,3	5%
Iluminação e Poder Público	6,5	7,7	18%
Total	705,4	765,7	9%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Gráfico 5 - Evolução da Potência Instalada da Geração Distribuída - Acumulado (MW)



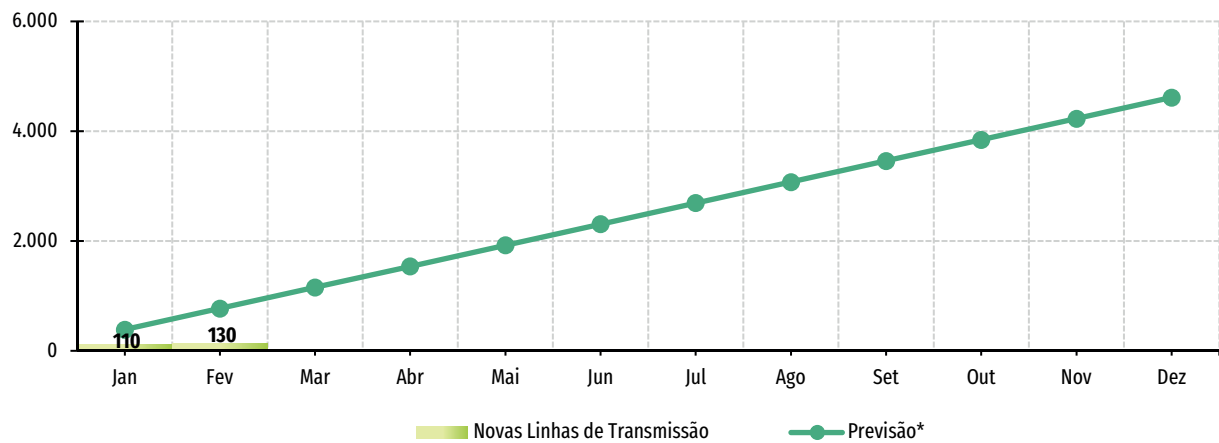
Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.
Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

2.3. Expansão das Linhas de Transmissão (MME)

Segundo dados mais recentes disponibilizados pelo MME, em fevereiro de 2025, entraram em operação 20 novos km de linhas de transmissão. De acordo com a previsão do Ministério de Minas e Energia, a expectativa para o ano de 2025 é de 4,6 mil km de novas linhas de transmissão em operação no país. Para 2026, são previstos 4,1 mil km de novas linhas de transmissão.

As linhas de transmissão se dividem por classes de tensão que podem utilizar a rede elétrica. Do total de novas linhas que entraram em operação até fevereiro de 2025, todas foram da classe de tensão de 230 kV.

Gráfico 6 - Entrada em Operação de Novas Linhas de Transmissão (km) - Acumulado



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: *Considera a previsão divulgada pelo Ministério de Minas e Energia em janeiro 2025.

2.4. Energia Armazenada Verificada (ONS)

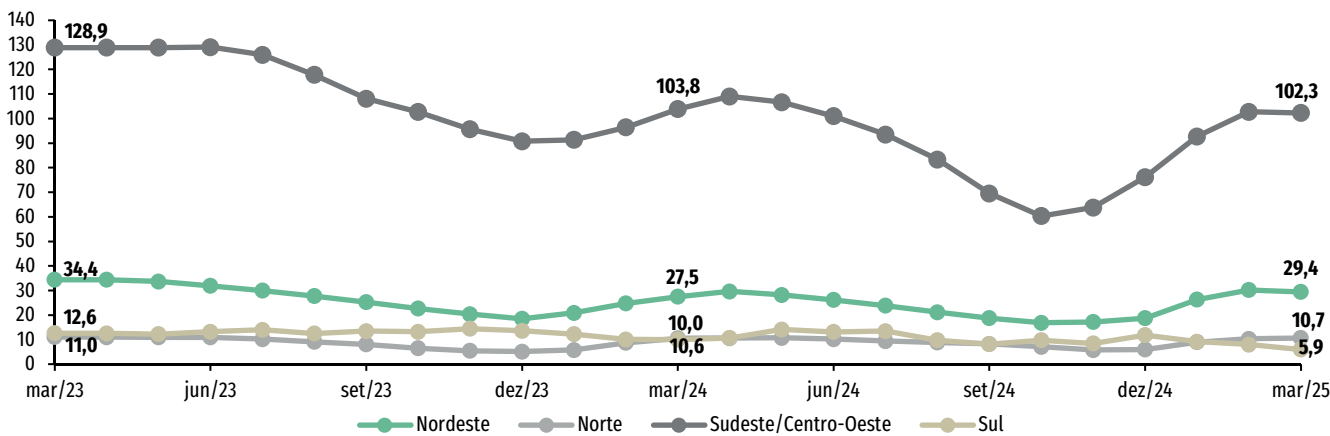
Em março de 2025, dois dos quatro subsistemas apresentaram nível de energia armazenada nos reservatórios inferior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. O subsistema Sul apresentou reservatórios com o nível de 39,5%, 27,8 pontos percentuais abaixo do verificado no mesmo mês de 2024. O subsistema Nordeste foi o que apresentou o maior incremento no nível dos reservatórios na comparação com março de 2024.

Tabela 8 - Nível de Armazenagem Verificada nos Reservatórios (%)

Subsistemas	Março 2024	Março 2025	Variação em p.p. Mar/2025-Mar/2024
Nordeste	73%	78%	5,0
Norte	95%	96%	1,2
Sudeste/Centro-Oeste	69%	68%	-1,0
Sul	67%	39%	-27,8

Fonte: Elaboração própria com dados do O.N.S.

Gráfico 7 - Energia Armazenada Verificada nos Reservatórios (milhares de GWh)



Fonte: Elaboração própria com dados do O.N.S.

2.5. Consumo de Energia Elétrica (EPE)

O consumo no mercado nacional de fornecimento de energia elétrica a consumidores livres e cativos atingiu, em março de 2025, 49 mil GWh, apresentando um valor 2,9% superior ao observado em março de 2024.

O consumidor cativo é o consumidor ao qual só é permitido comprar energia da distribuidora detentora da concessão ou permissão na área onde se localizam as instalações do “acessante”. Já aquele que consumia carga igual ou maior que 3.000 kW era considerado consumidor livre e podia optar por contratar seu fornecimento de qualquer concessionário, permissionário ou autorizado de energia elétrica do sistema interligado. Essa limitação reduziu-se posteriormente, dando margem a maior abertura do mercado.

O consumo industrial de energia elétrica foi de 16,7 mil GWh, valor 3% superior ao observado no mesmo mês de 2024, e representou 34% do total da energia elétrica consumida em março de 2025.

Tabela 9 - Consumo de Energia Elétrica por Classe (GWh)

Classe	Março 2024	Março 2025	Variação % Mar/2025-Mar/2024
Residencial	15.616	16.195	3,7%
Industrial	16.223	16.700	2,9%
Comercial	9.107	9.147	0,4%
Outras	6.865	7.149	4,1%
Total	47.811	49.191	2,9%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Tabela 10 - Consumo de Energia Elétrica por Setor (GWh)

Setor	Março 2024	Março 2025	Variação % Mar/2025-Mar/2024	Participação % Mar/2025
Metalúrgico	4.202	4.359	4%	26%
Outros	2.498	2.655	6%	16%
Produtos Alimentícios	2.271	2.321	2%	14%
Químico	1.655	1.587	-4%	10%
Produtos Minerais e não-metálicos	1.201	1.219	2%	7%
Extração de minerais metálicos	1.201	1.286	7%	8%
Borracha e Material Plástico	892	985	10%	6%
Papel e Celulose	827	818	-1%	5%
Automotivo	584	585	0%	4%
Têxtil	503	518	3%	3%
Produtos Metálicos*	389	367	-6%	2%
Total	16.223	16.700	3%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Nota: *Exceto máquinas e equipamentos.

2.6. Preço de Liquidação das Diferenças (CCEE)

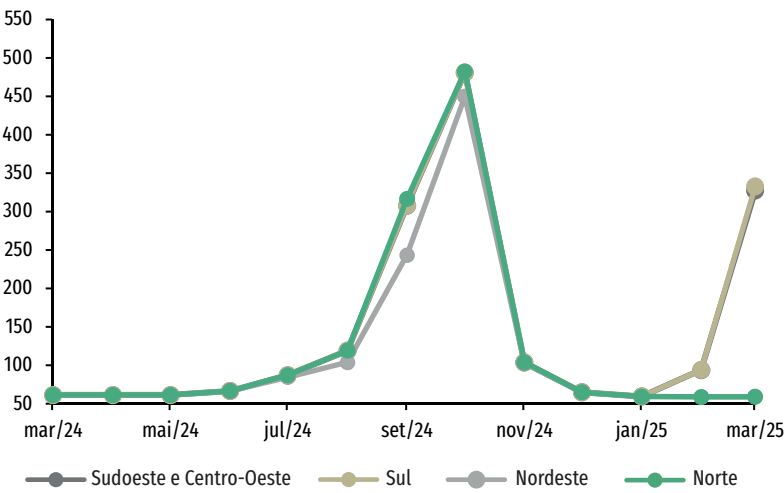
O Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) é utilizado para valorar a compra e a venda de energia no mercado de curto prazo. O PLD é um valor determinado semanalmente para cada patamar de carga com base no custo marginal de operação, limitado por um preço máximo e mínimo vigentes para cada período de apuração e para cada submercado.

Os intervalos de duração de cada patamar são determinados para cada mês de apuração pelo ONS e informados à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), para que sejam considerados no sistema de contabilização e liquidação.

O cálculo da média mensal do PLD por submercado considera os preços semanais por patamar de carga leve, média e pesada, ponderado pelo número de horas em cada patamar e em cada semana do mês, para todos os subsistemas. No subsistema Sudeste/Centro-Oeste, o PLD observado, em março de 2025, foi de R\$ 327/MWh,

valor 436% superior ao registrado no mesmo mês de 2024. Para o subsistema Sul, o PLD registrou o valor de R\$ 333/MWh, apresentando um aumento de 445% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Os subsistemas Nordeste e Norte registraram o valor de R\$ 59/MWh, ambos apresentando uma redução de 3% em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 8 - Média Mensal do Preço de Liquidação das Diferenças - PLD (R\$/MWh)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.





3. PETRÓLEO

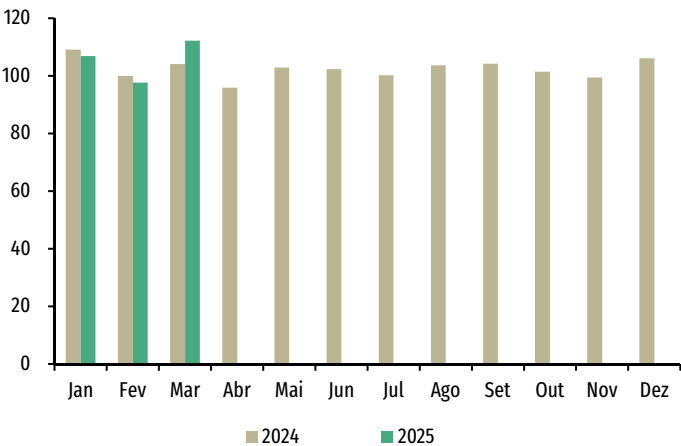
3.1. Produção, Comércio Exterior e Processamento de Petróleo (ANP)

A produção nacional de petróleo, no mês de março de 2025, foi de 112 milhões de barris de petróleo, equivalente (1 bep equivale a 0,16 m³), volume 8% superior ao produzido no mesmo mês do ano anterior. O grau API (escala que mede a densidade dos líquidos derivados do petróleo) médio do petróleo produzido em março de 2025 foi de 28,1°, sendo que 1,5% da produção foi considerada óleo leve (maior ou igual a 31°API), 91,6% considerada óleo médio (entre 22°API e 31°API) e 6,9% considerada óleo pesado (menor que 22°API).

O volume correspondente ao processamento de petróleo nas refinarias nacionais, em março de 2025, foi de 67 milhões bep. Esse volume foi 3% superior ao observado no mesmo mês em 2024.

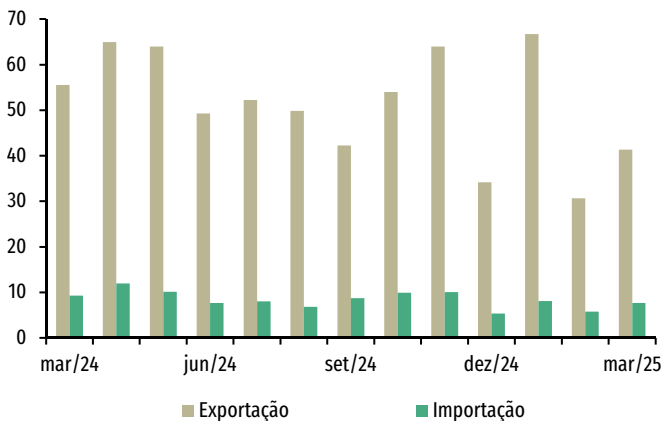
De acordo com a ANP, em março de 2025, cerca de 97,6% da produção de petróleo do Brasil foi extraída de campos marítimos.

Gráfico 9 - Produção Nacional de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 10 - Exportação vs. Importação de Petróleo (milhões bep)



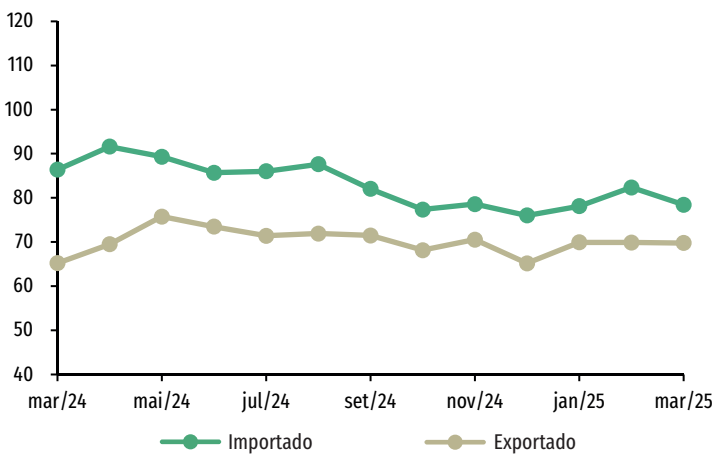
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



O volume de petróleo exportado pelo país, em março de 2025, foi de 41,4 milhões bep, volume 26% inferior ao exportado em março de 2024. Já a importação de petróleo foi de 7,7 milhões bep, volume 18% inferior ao observado no mesmo mês do ano anterior. O consumo aparente de petróleo alcançou 78,5 milhões bep.

O preço médio do petróleo importado pelo país, em março de 2025, foi de US\$ 78/barril, valor 9,2% inferior ao observado em março de 2024.

Gráfico 11 - Preço Médio do Petróleo Importado e Exportado (US\$ FOB/barril)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Tabela 11 - Produção e Comércio Exterior de Petróleo (milhões bep)

Petróleo	Março 2024	Março 2025	Variação % Mar/2025-Mar/2024
Produção de Petróleo (a)	64,9	66,8	3%
Importação de Petróleo (b)	20	18	-6%
Exportação de Petróleo (c)	11	12	16%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	74	73	-1%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



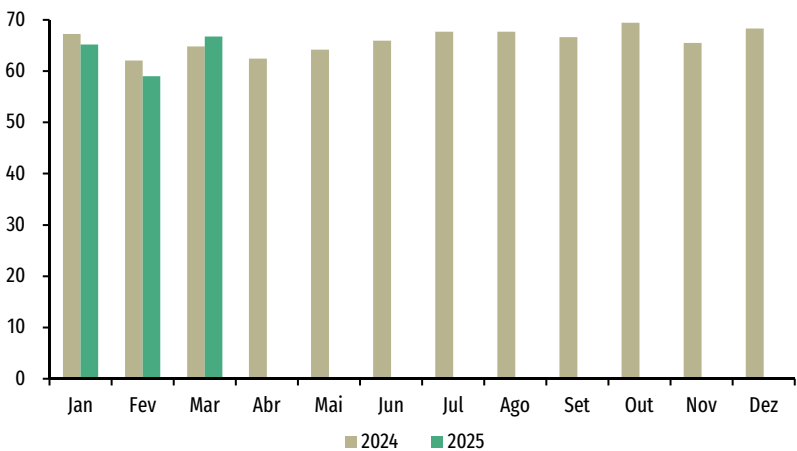
3.2. Produção e Comércio Exterior de Combustíveis Derivados de Petróleo (ANP)

Em março de 2025, a produção nacional de derivados de petróleo foi de 67 milhões bep, volume 3% superior ao produzido em março de 2024.

A importação de derivados de petróleo, em março de 2025, foi de 18 milhões bep, valor 6% inferior ao registrado em março do ano anterior. No que diz respeito à exportação de derivados de petróleo, em março de 2025 foi constatado um total de 12 milhões bep, o que representa um volume 16% superior ao observado no mesmo mês de 2024.

Em março de 2025, a dependência externa de derivados do petróleo foi de 9% em relação a um consumo aparente de 73 milhões bep.

Gráfico 12 - Produção de Derivados de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 13 - Importação e Exportação de Nafta (mil m³)

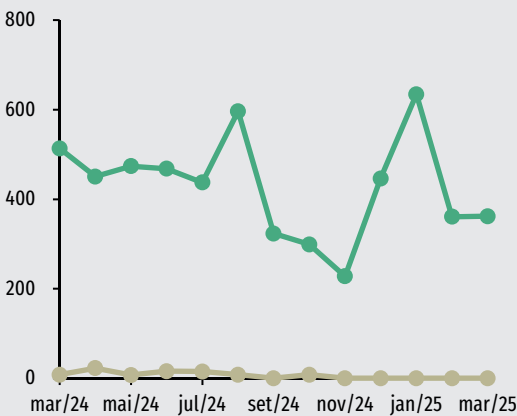


Gráfico 14 - Importação e Exportação de Óleo Combustível (mil m³)

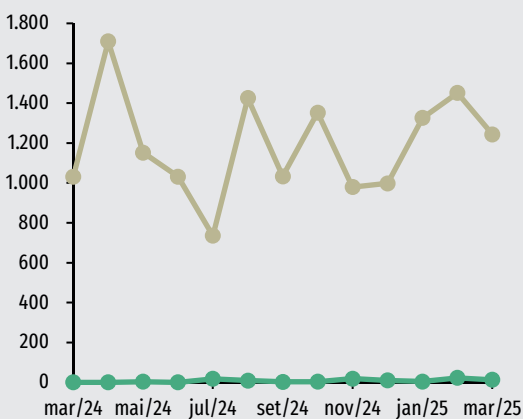


Gráfico 15 - Importação e Exportação de Óleo Diesel (mil m³)

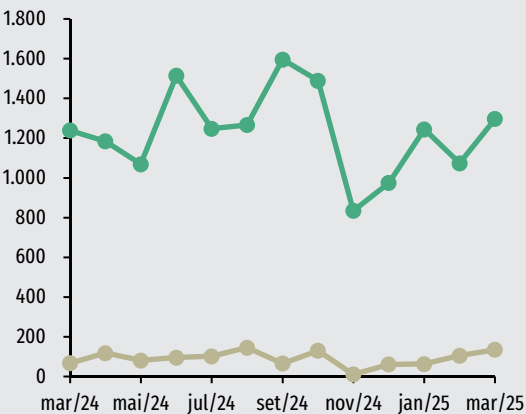
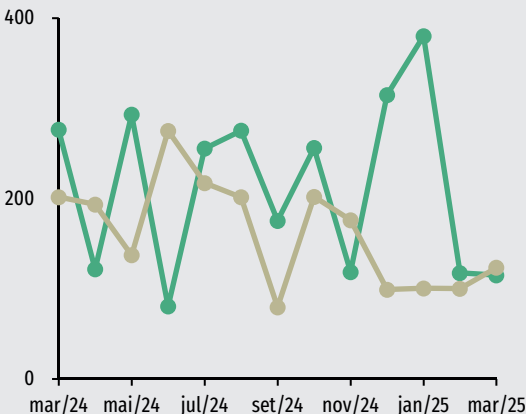


Gráfico 16 - Importação e Exportação de Gasolina (mil m³)



● Importação
● Exportação

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Tabela 12 - Produção e Comércio Exterior de Derivados de Petróleo (em milhões de bep)

Derivados	Março 2024	Março 2025	Variação % Mar/2025-Mar/2024
Produção de Derivados (a)	64,9	66,8	3%
Importação de Derivados (b)	20	18	-6%
Exportação de Derivados (c)	11	12	16%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	74	73	-1%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

3.3. Balança Comercial de Petróleo e Derivados (ANP)

A balança comercial brasileira de petróleo e derivados, em março de 2025, apresentou saldo positivo de US\$ 2.030 milhões FOB. Ou seja, o Brasil exportou US\$ 2.030 milhões FOB a mais do que importou. No mesmo mês do ano anterior, esse saldo foi positivo em US\$ 2.049 milhões FOB.

Tabela 13 - Balança Comercial de Petróleo e Derivados (milhões US\$ FOB)

	Março 2024	Março 2025	Variação % Mar/2025-Mar/2024
Petróleo			
Receita com exportação (a)	3.624	2.887	-20%
Dispêndio com importação (b)	803	601	-25%
Balança Comercial (c)=(a-b)	2.821	2.286	
Derivados			
Receita com exportação (d)	947	1.058	12%
Dispêndio com importação (e)	1.718	1.314	-24%
Balança Comercial (f)=(d-e)	-772	-256	
Petróleo e Derivados			
Receita Total com exportação (g)=(a+d)	4.571	3.945	-14%
Dispêndio Total com importação (h)=(b+e)	2.522	1.916	-24%
Balança Total (i)=(g)-(h)	2.049	2.030	

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.





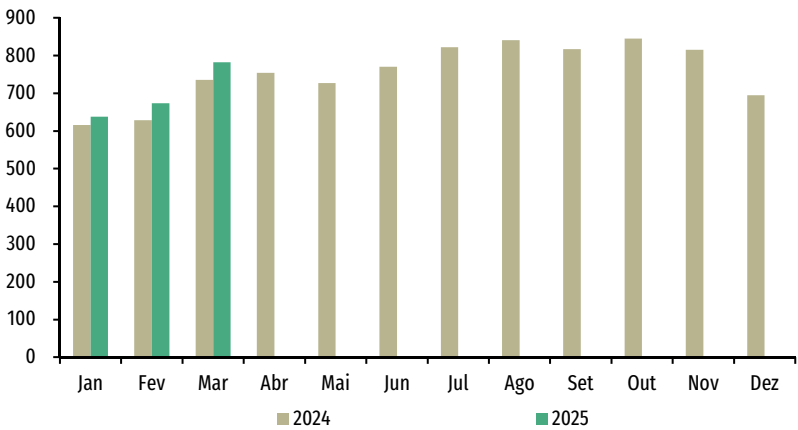
4. BIOCOMBUSTÍVEIS

4.1. Produção de Biodiesel (ANP)

A produção nacional de biodiesel, em março de 2025, foi de 783 mil m³, montante 6% superior ao produzido em março de 2024.

O preço do óleo diesel (misturado com biodiesel), em março de 2025, foi de R\$ 6,35/ℓ, valor 8% superior ao registrado em março de 2024.

Gráfico 17 - Produção de Biodiesel (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

4.2. Álcool

4.2.1. Produção de Álcool e Açúcar (MAPA)

A safra 2024/2025 produziu, até março de 2025, 37,4 milhões de m³ de álcool. Desse total, 66% são referentes à produção de álcool etílico hidratado, que é o etanol comum, vendido nos postos de gasolina, enquanto o etanol anidro é aquele misturado à gasolina. A produção total de álcool foi 4% superior em relação ao mesmo período da safra anterior.

A produção de açúcar no mesmo período foi de 44 milhões de toneladas, volume 5% inferior ao observado no mesmo período da safra 2023/2024.

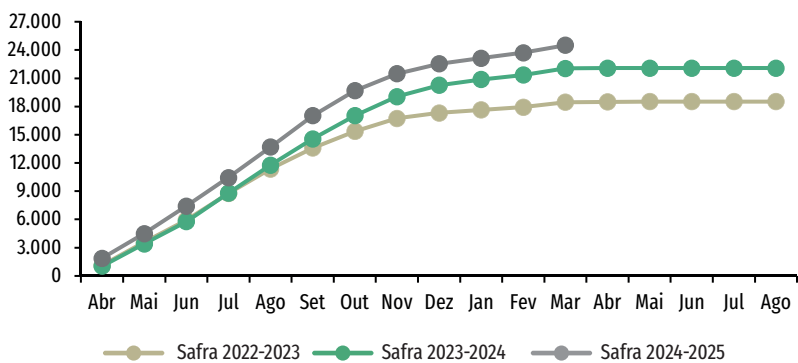
As safras se iniciam em abril e se encerram em agosto do ano posterior. Assim, durante quatro meses se observam duas safras paralelas nos diferentes estados brasileiros.

Tabela 14 - Produção de Álcool e Açúcar - Valores Acumulados

	Safra 2023/2024 (até final de março 2024)	Safra 2024/2025 (até final de março 2025)	Variação (%)
Álcool Anidro (m³)	13.886.890	12.915.577	-7%
Álcool Hidratado (m³)	22.046.682	24.521.270	11%
Total Álcool (m³)	35.933.572	37.436.847	4%
Açúcar (ton)	45.886.957	43.743.557	-5%

Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

Gráfico 18 - Produção de Álcool Etílico Hidratado (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

4.2.2. Vendas de Álcool Etílico Hidratado (ANP)

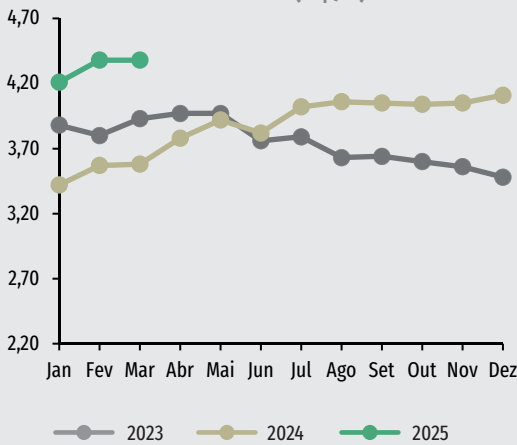
As vendas de álcool etílico hidratado foram de 1,8 milhão de m³ em março de 2025. Esse número representa uma redução de 6% em relação ao volume vendido em março do ano anterior.

As vendas de álcool etílico hidratado representaram 32% do universo de

vendas do álcool e da gasolina em março de 2025. Essa participação foi 1,8 pontos percentuais inferior ao observado em março do ano anterior.

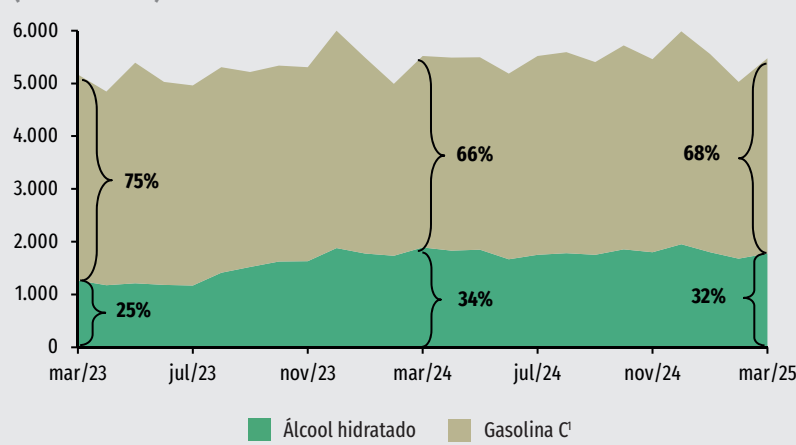
Em março de 2025, o preço médio ao consumidor do álcool etílico hidratado foi de R\$ 4,38/l, valor 22% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 19 - Preço ao Consumidor de Álcool Etílico Hidratado (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

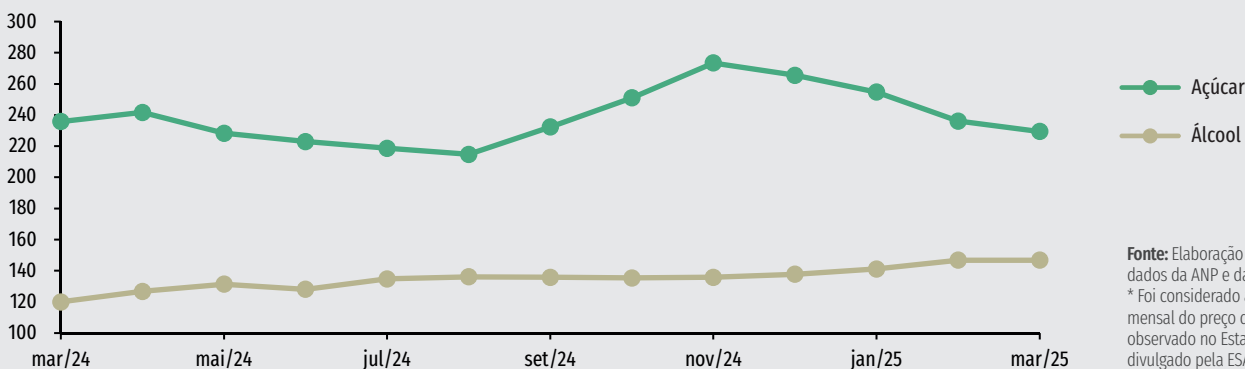
Gráfico 20 - Vendas de Álcool Etílico Hidratado e Gasolina C¹ (milhões m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.
¹Gasolina C: Gasolina A + percentual de Álcool Anidro.

Gráfico 21 - Índice de Preço do Açúcar* e do Álcool Etílico Hidratado (jan/18=100)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP e da ESALQ/USP.

* Foi considerado a média mensal do preço do açúcar cristal observado no Estado de São Paulo, divulgado pela ESALQ/USP.



5. GÁS NATURAL

5.1. Produção e Oferta Interna de Gás Natural (MME)

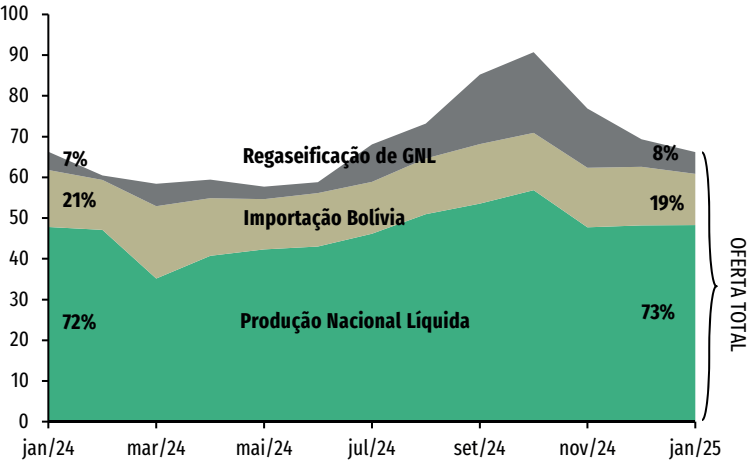
Segundo dados mais recentes do MME, a produção nacional diária média de gás natural, em janeiro de 2025, foi de 161 milhões m³/dia, representando um aumento de 4% comparado a janeiro do ano anterior.

A importação média de Gás Natural (GN) da Bolívia, em janeiro de 2025, foi de 12,6 milhões de m³/dia, volume 10% inferior ao observado no mesmo mês de 2024. A importação média de Gás Natural Liquefeito (GNL), em janeiro de 2025, totalizou 5 milhões m³/dia, volume 20% superior ao montante observado no mesmo mês do ano anterior.

Em janeiro de 2025, a oferta total de gás natural totalizou 66,2 milhões m³/dia, valor igual ao observado no mesmo mês do ano anterior.

A proporção de gás natural queimado, perdido, reinjetado e consumido nas unidades de exploração e produção (E&P) foi de 68,9% em janeiro de 2024. Em janeiro de 2025, essa proporção foi de 70%.

Gráfico 22 - Oferta Total de Gás Natural (milhões m³/dia)



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.
Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 15 - Balanço do Gás Natural no Brasil (milhões m³/dia)

	Janeiro 2024	Janeiro 2025	Variação % Jan/2025-Jan/2024
Produção Nacional ¹	153,9	160,8	4%
- Reinjeção	81,3	87,8	8%
- Queimas e perdas	4,6	4,5	-2%
- Consumo próprio	20,3	20,2	0%
= Produção Nac. Líquida	47,8	48,3	1%
+ Importação Bolívia	14,0	12,6	-10%
+ Importação regaseificação de GNL	4,4	5,29	20%
= Oferta	66,2	66,2	0%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.
Nota: ¹Não inclui Gás Natural Liquefeito.

5.2. Consumo de Gás Natural (MME)

O consumo de gás natural no país em janeiro de 2025 foi, em média, cerca de 63 milhões de m³/dia. Essa média é 3% inferior ao volume médio diário consumido em janeiro de 2024. O setor industrial consumiu aproximadamente 36 milhões de m³/dia de gás natural, volume 7% inferior ao apresentado no mesmo mês do ano anterior.

A geração elétrica foi responsável por 30% do consumo de gás natural em janeiro de 2025. O setor industrial foi responsável por 57% do volume total de gás consumido no mesmo mês.

Tabela 16 - Consumo de Gás Natural por Segmento (milhões m³/dia)

	Janeiro 2024	Janeiro 2025	Variação % Jan/2025-Jan/2024
Industrial*	38,5	35,6	-7,4%
Automotivo	4,7	4,0	-15%
Residencial	1,2	1,3	9%
Comercial	0,8	0,8	0%
Geração Elétrica	17,6	18,8	7%
Co-geração*	1,4	1,5	9%
Outros	0,65	0,7	0,0%
Total	64,9	62,7	-3%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

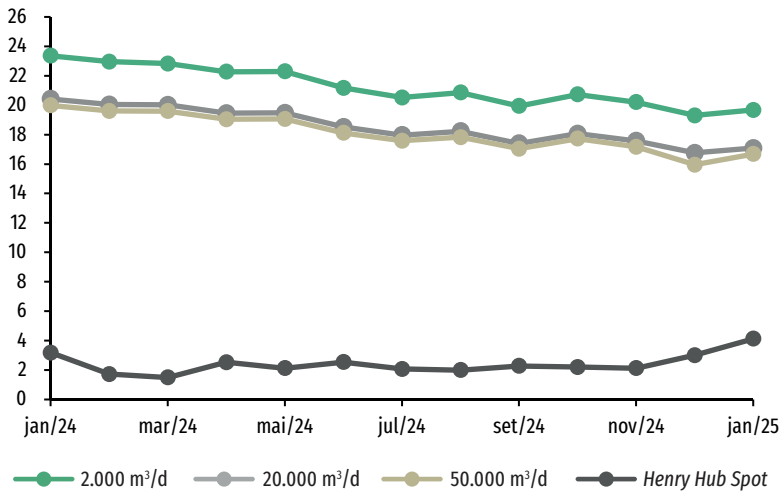
Nota: *Inclui consumo de refinarias, fábricas de fertilizantes e uso do gás como matéria-prima.

5.3. Preço do Gás Natural (MME e EIA)

O preço médio do gás natural ao consumidor industrial, em janeiro de 2025, foi de US\$ 17,81/MMBtu, valor 16% inferior ao observado em janeiro de 2024 (US\$ 21,26/MMBtu).

Em janeiro de 2025, o preço médio do gás natural no mercado *spot* Henry Hub foi de US\$ 4,13/MMBtu, valor 30% superior ao apresentado em janeiro de 2024. Esse preço não inclui impostos e transporte, sendo estabelecido nos dias úteis em negociações para entrega no dia seguinte.

Gráfico 23 - Preço Médio do Gás Natural: Consumidor Industrial¹ e do Mercado Spot Henry Hub² (US\$/MMBtu)



Fonte: Elaboração própria com dados do Ministério de Minas e Energia (MME) e da Energy Information Administration (EIA).

Nota: ¹Preço com impostos e custo de transporte. Média mensal.

²Preço sem impostos e custo de transporte. Média ponderada mensal das cotações diárias.



6. TELECOMUNICAÇÕES

6.1. Serviços Contratados Ativos de Internet Móvel (ANATEL)

Foram realizados 264 milhões de acessos móveis no mês de março de 2025, valor 2,2% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desses acessos, 17% foram realizados por tecnologia 5G, 70% por tecnologia 4G, 6% por tecnologia 3G e 7,3% por tecnologia 2G.

Em março de 2025, a tecnologia 5G foi a que representou o maior crescimento em relação a março de 2024 (80%), enquanto a tecnologia 3G apresentou a maior retração (14%).

Tabela 17 - Evolução do Número de Acessos Móveis por Tecnologia (milhões)

Fonte	Março 2024	Março 2025	Variação % Mar/2025-Mar/2024	Participação % Mar/2025
2G	20,2	19,2	-5%	7,3%
3G	19,5	16,8	-14%	6%
4G	194,2	184,2	-5%	70%
5G	24,3	43,8	80%	17%
Total	258,2	264,0	2%	100%

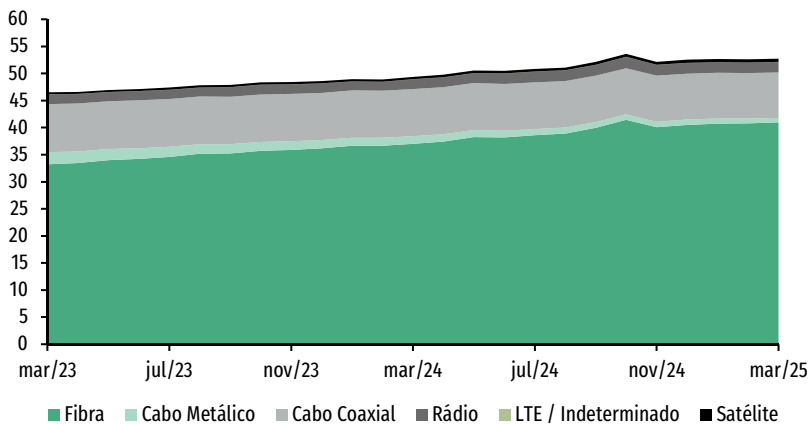
Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

6.2. Acessos em Internet Fixa (ANATEL)

No mês de março de 2025, foram efetuados 53 milhões de acessos em internet fixa, valor 7% superior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. Do total de acessos, 93% foram realizados em velocidade superior a 34 Mbps, o que representa um crescimento de 9% em relação aos acessos realizados em março de 2024 nessa mesma faixa.

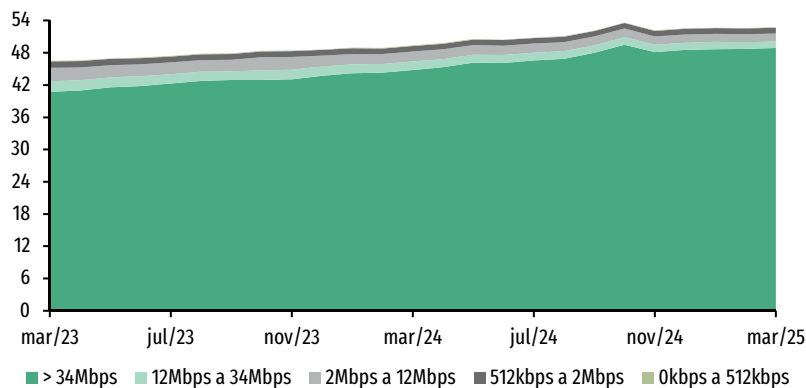
O aumento dos acessos em alta velocidade acompanha o crescimento da utilização da fibra ótica, que aumentou 11% com relação ao mesmo período do ano anterior. A fibra ótica é a tecnologia com maior número de acessos no Brasil, abrangendo 78% do mercado.

Gráfico 24 - Evolução dos Acessos por Tecnologia (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

Gráfico 25 - Evolução de Acessos por Faixa de Velocidade (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.



7. TRANSPORTES

7.1. Portos Seleccionados e Terminais de Uso Privativo (ANTAQ)

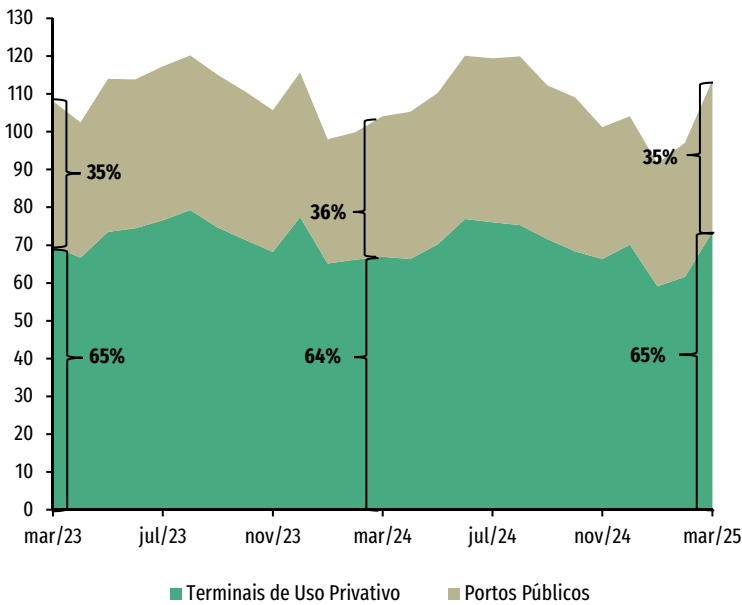
7.1.1 Movimentação de cargas

Em março de 2025, o total de cargas movimentadas nos portos públicos e nos terminais de uso privativo (TUPs) foi de 114 milhões de toneladas, volume 9% superior ao do mesmo mês de 2024.

Os TUPs representaram 65% da movimentação total de cargas nos portos e terminais em março de 2025. A movimentação total nos TUPs foi de 74 milhões de toneladas, volume 10% superior ao observado no mesmo mês de 2024. Os portos públicos movimentaram 40 milhões de toneladas, volume 8% superior ao registrado no mesmo mês do ano anterior.

A quantidade de contêineres movimentados em todos os portos organizados e terminais privados do país, em março de 2025, foi de 1.214 mil TEUs (twenty-foot equivalent unit), volume 15% superior ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 26 - Movimentação Total de Cargas (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 18 - Movimentação Total de Cargas - por Natureza (mil toneladas)

	Março 2024	Março 2025	Variação % Mar/2025-Mar/2024
Granel Sólido (a)	61.015	67.841	11%
Portos Públicos	22.528	24.587	9%
TUPs	38.487	43.253	12%
Granel Líquido e Gasoso (b)	26.446	27.519	4%
Portos Públicos	5.327	4.827	-9%
TUPs	21.120	22.692	7%
Carga Geral (c)	4.969	5.663	14%
Portos Públicos	2.155	2.618	21%
TUPs	2.813	3.045	8%
Carga Containerizada (d)	11.691	12.655	8%
Portos Públicos	7.174	8.108	13%
TUPs	4.517	4.547	1%
Total (a+b+c+d)	104.121	113.679	9%
Portos Públicos	37.185	40.141	8%
TUPs	66.937	73.538	10%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

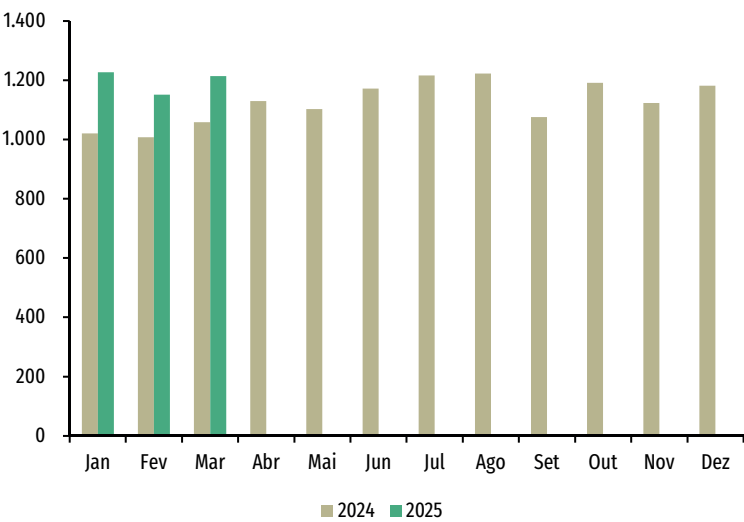
Em março de 2025, a navegação de longo curso representou 71% da movimentação total de cargas, seguida pela navegação de cabotagem (21%), de interior (7%) e de apoio marítimo e portuário (menos de 1%).

Na navegação de cabotagem, foram movimentadas 24 milhões de toneladas, valor 1% superior ao observado em março de 2024.

Os portos privados corresponderam por 76% das cargas movimentadas, totalizando 18 milhões de toneladas em março. Os portos públicos movimentaram 6 milhões de toneladas, 24% da movimentação total.

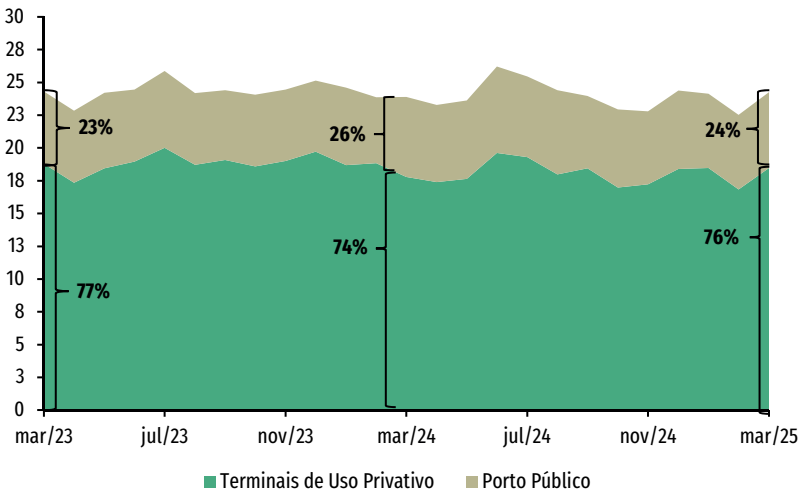
As principais cargas movimentadas, em toneladas, foram os graneis líquidos e gasosos (15,9 milhões ton), seguidos pelas cargas containerizadas (3,9 milhões ton), os graneis sólidos (3,4 milhões ton) e pela carga geral (1,1 milhões ton).

Gráfico 27 - Movimentação Total de Contêineres (mil TEUs)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Gráfico 28 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Tabela 19 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem - por Natureza (mil toneladas)

	Março 2024	Março 2025	Variação % Mar/2025-Mar/2024
Granel Sólido (a)	3.022	3.354	11%
Granel Líquido e Gasoso (b)	16.379	15.912	-3%
Carga Geral (c)	715	1.052	47%
Carga Containerizada (d)	3.785	3.931	4%
Total (a+b+c+d)	23.900	24.249	1%

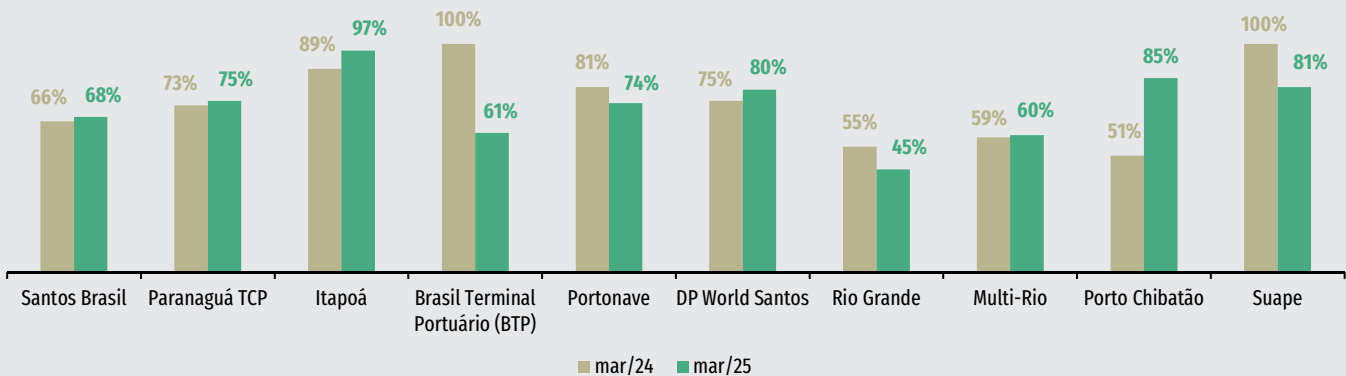
Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

7.1.2. Capacidade utilizada nos terminais de contêineres

Em março de 2025, entre os dez terminais mais movimentados, o terminal de contêineres de Itapoá, em Santa

Catarina, foi o que apresentou o maior nível de utilização, com 97% da ocupação, seguido pelo Terminal de Porto Chibatão (MAO – Manaus/AM), com 85% de ocupação.

Gráfico 29 - Utilização dos principais terminais de contêineres do Brasil em março (%)



Fonte: SOLVE Shipping.

7.1.3. Cancelamentos, omissões e atrasos nos terminais de contêineres

Das 1.386 operações de contêiner previstas na navegação de longo curso entre janeiro e março de 2025, foram contabilizados 299 casos de omissões ou cancelamentos (22% do total).

O Brasil Terminal Portuário (BTP – Santos/SP) foi o que apresentou o maior número de problemas (37), seguido por Multi-Rio (35) e Paranaguá (31).

Tabela 20 - Cancelamentos e omissões nas principais instalações que movimentam contêineres (jan/25 até mar/25)

Instalação portuária	Atrasos	Operações previstas	Percentual em relação ao previsto
Brasil Terminal Portuário (BTP)	37	163	23%
Multi-Rio	35	106	33%
Paranaguá TCP	31	223	14%
Rio Grande	28	110	25%
DP World Santos	25	103	24%
Itapoá	20	136	15%
Portonave	15	74	20%
Santos Brasil	11	150	7%
Pecém	11	28	39%
Suape	6	36	17%
Outros	80	257	31%
Brasil	299	1386	22%

Fonte: SOLVE Shipping.

Em relação à pontualidade das movimentações nessas infraestruturas, entre janeiro e março de 2025, foram 662 casos de atraso, o que representa 48% do

total. Nesse período, a instalação que apresentou o maior número de operações não pontuais foi o Terminal de Paranaguá (TCP - PR), com 111 registros de atraso.

Tabela 21 - Atrasos nas principais instalações que movimentam contêineres (jan/25 até mar/25)

Instalação portuária	Atrasos	Operações previstas	Percentual em relação ao previsto
Paranaguá TCP	111	223	50%
Brasil Terminal Portuário (BTP)	93	163	57%
Santos Brasil	64	150	43%
Portonave	53	74	72%
DP World Santos	53	103	51%
Multi-Rio	56	106	53%
Itapoá	48	136	35%
Rio Grande	45	110	41%
Suape	15	36	42%
Pecém	8	28	29%
Outros	116	257	45%
Brasil	662	1386	48%

Fonte: SOLVE Shipping.

Nota: O Porto de Chibatao (AM) não conta com essas estatísticas e foi substituído pelo Porto de Pecém (CE), que foi o 11º colocado em termos de movimentação de contêineres entre janeiro e abril de 2025 no país.

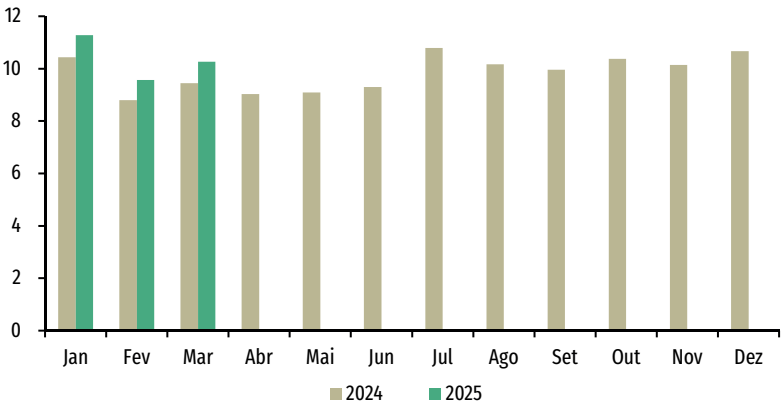
De janeiro a março de 2025, 70% dos embarques previstos nos terminais de contêineres do país sofreram atrasos, omissões ou cancelamentos.

7.2. Transporte Aéreo (ANAC)

A movimentação de passageiros pagos em março de 2025, somando mercado nacional e internacional, foi de 10,3 milhões de passageiros, valor 9% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os passageiros nacionais representaram 77% da movimentação total em março de 2025.

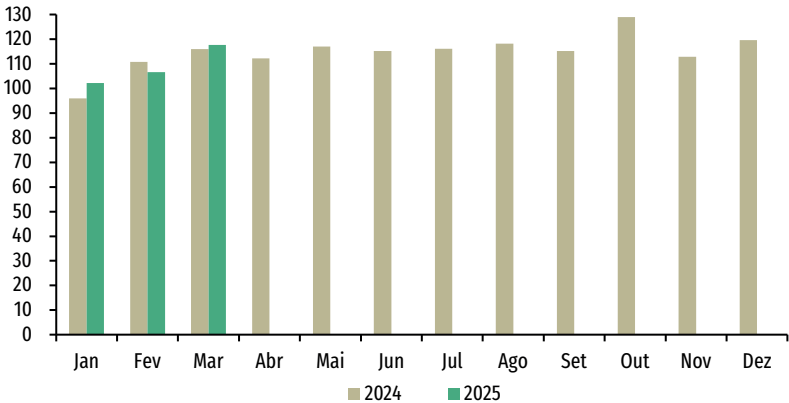
A movimentação de carga aérea total no país, em março de 2025, somando mercado nacional e internacional, foi de 118 mil toneladas, montante 1% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. A carga doméstica respondeu por 33% do total de cargas movimentadas no período.

Gráfico 30 - Movimentação Mensal de Passageiros (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

Gráfico 31 - Movimentação Mensal de Cargas (mil toneladas)

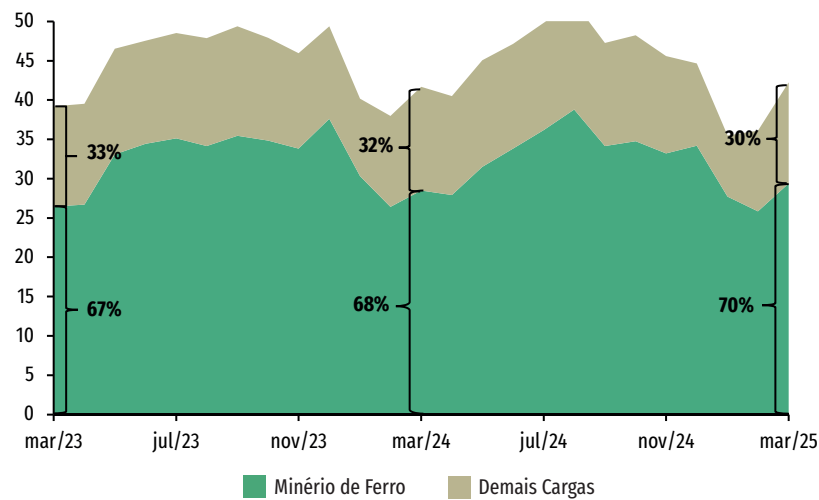


Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

7.3. Cargas Ferroviárias (ANTT)

A movimentação de mercadorias nas ferrovias, em março de 2025, foi de 42 milhões de toneladas úteis (TUs), valor 1,4% superior ao observado no mesmo mês de 2024. A movimentação de celulose foi a que apresentou maior crescimento (19%). O minério de ferro correspondeu a 70% do total movimentado em março de 2025.

Gráfico 32 - Movimentação de Minério de Ferro e Demais Cargas (milhões TU)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.

Tabela 22 - Movimentação de Mercadorias nas Ferrovias (mil TU)

Mercadorias	Março 2024	Março 2025	Variação % Mar/2025-Mar/2024
Minério de Ferro	28.505	29.396	3%
Soja	5.917	5.522	-7%
Celulose	996	1.189	19%
Produtos Siderúrgicos	922	956	4%
Farelo de Soja	801	947	18%
Açúcar	765	563	-26%
Carvão Mineral	504	518	3%
Cobre	472	512	8%
Óleo Diesel	354	341	-4%
Demais Produtos	2.461	2.323	-6%
Total	41.697	42.266	1%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.

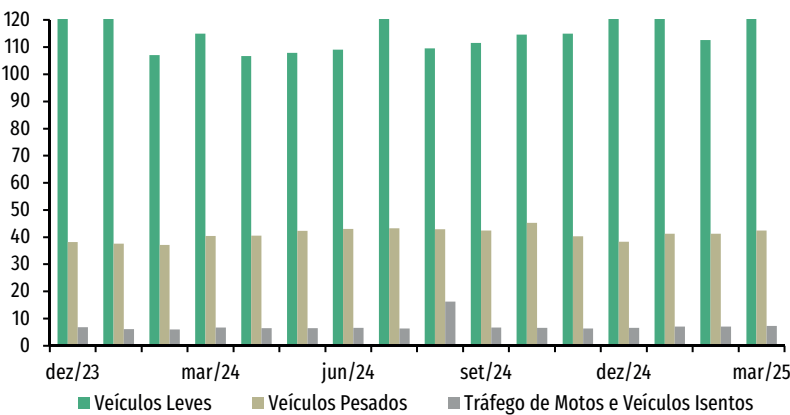
7.4. Tráfego Rodoviário Pedagiado (ABCR)

Em março de 2025, a movimentação em rodovias federais e estaduais pedagiadas foi de 171 milhões de veículos, valor 5% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os veículos leves representaram 71% da movimentação total, seguido pelos veículos pesados (25%) e motos (2%). O tráfego isento em rodovias pedagiadas somou 4 milhões de veículos, o que representa 3% do total.

O tráfego de veículos pesados em março de 2025 foi de 42,5 milhões de veículos, equivalente à 25% de todo o tráfego pedagiado. Esse valor foi 5% superior ao observado no mesmo mês no ano anterior. O tráfego pedagiado de veículos leves foi de 121 milhões de veículos, valor 5% superior ao verificado em março de 2024.

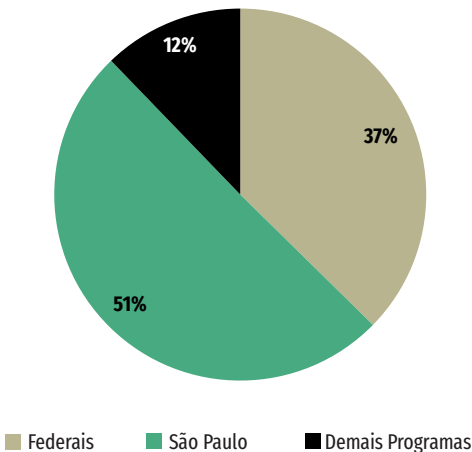
A avaliação por tipo de gestão das rodovias revela que o tráfego em rodovias federais pedagiadas foi de 64 milhões, valor 2% superior ao observado em março de 2024. Em relação às rodovias estaduais pedagiadas, o tráfego foi de 106,9 milhões, valor 7% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desse total, trafegaram nas rodovias do estado de São Paulo 86 milhões de veículos, e em outros estados, 20,8 milhões.

Gráfico 33 - Movimentação em Rodovias Pedagiadas (milhões de veículos)



Fonte: Elaboração própria com dados da ABCR.

Gráfico 34 - Participação por Tipo de Gestão no Tráfego Rodoviário Pedagiado em Março de 2025 (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ABCR.

Tabela 23 - Tráfego de Veículos em Rodovias Pedagiadas (milhões de veículos)

Classe	Março 2024	Março 2025	Variação % Mar/2025-Mar/2024
Veículos leves	115,0	120,8	5,1%
Veículos pesados	40,4	42,5	5,1%
Motos	2,5	3,0	21,0%
Tráfego isento	4,1	4,3	3,5%
Tráfego total	162,0	170,6	5,3%

Fonte: Elaboração Própria com dados da ABCR.

7.5. Acidentes em Rodovias Federais (PRF)

Tabela 24 - Evolução dos Acidentes em Rodovias Federais - por Trechos Rodoviários (acumulado até março de cada ano)

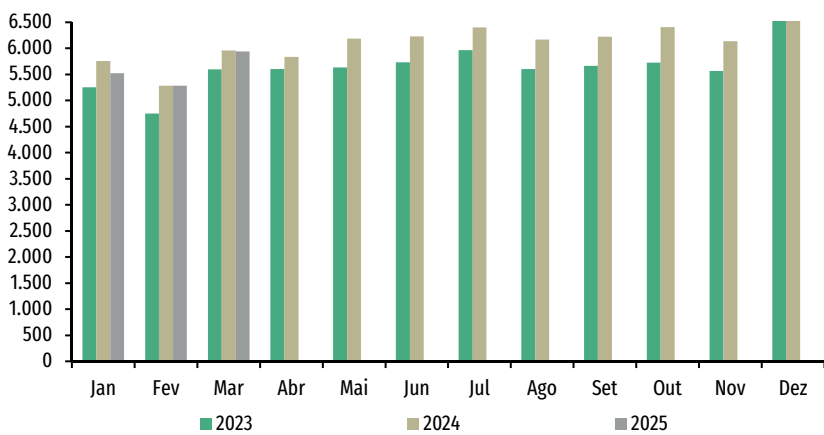
BR/UF	2024	2025	Varição (2024/2025)
SC-101	1163	987	-15%
SP-116	808	735	-9%
MG-381	681	653	-4%
RJ-101	566	590	4%
PR-277	464	506	9%
ES-101	423	462	9%
MG-40	429	449	5%
RJ-116	383	413	8%
PR-376	417	393	-6%
PB-230	275	323	17%
RS-116	327	313	-4%
SC-282	333	310	-7%
MG-116	319	307	-4%
RS-290	218	257	18%
SC-470	249	246	-1%
MT-163	190	245	29%
MG-262	239	244	2,1%
PE-101	276	241	-13%
BA-101	226	236	4%
Demais Trechos	9.006	8.819	-2%
Total	16.992	16.729	-2%

Fonte: Elaboração própria com dados da PRF.

Em março de 2025, foram registrados 5.941 acidentes nas rodovias federais brasileiras, segundo dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF). O total de acidentes é levemente inferior ao mesmo mês de 2024 e 6% superior ao verificado em março de 2023.

Os trechos das rodovias federais que mais concentraram acidentes entre janeiro e março de 2025 foram os da BR 101/SC (987 acidentes), BR 116/SP (735 acidentes) e BR 381/MG (653 acidentes).

Gráfico 35 - Evolução dos Acidentes em Rodovias Federais (total mensal)



Fonte: Elaboração própria com dados da PRF.

7.6. Preço ao Consumidor da Gasolina Comum e Óleo Diesel (ANP)

O preço médio da gasolina comum, em março de 2025, foi de R\$ 6,34/L, valor 10,5% superior ao observado em março de 2024 (R\$ 5,74/L).

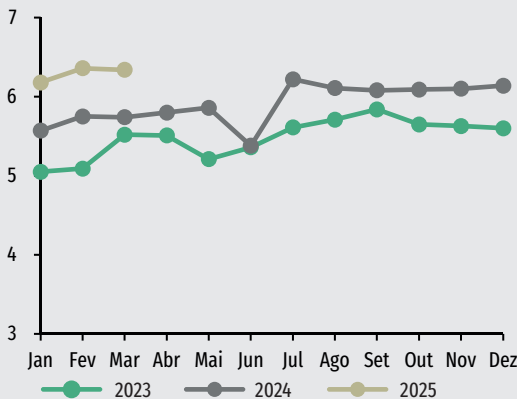
De acordo com os dados divulgados pela ANP, relacionados à composição e estruturas de formação de preços, referentes a março de 2025, os tributos federais corresponderam a 11% do preço da gasolina comum, valor 1 ponto percentual (p.p.) inferior em relação ao mesmo período do ano anterior. Os tributos estaduais representaram 23% do preço, uma diminuição de 1 p.p. em comparação ao mesmo período do ano anterior. As

margens de distribuição mais revenda apresentaram um aumento de 1 p.p. no período.

Já o preço médio do óleo diesel, em março de 2025, foi de R\$ 6,35/L, valor 8% superior ao observado em março de 2024 (R\$ 5,86/L).

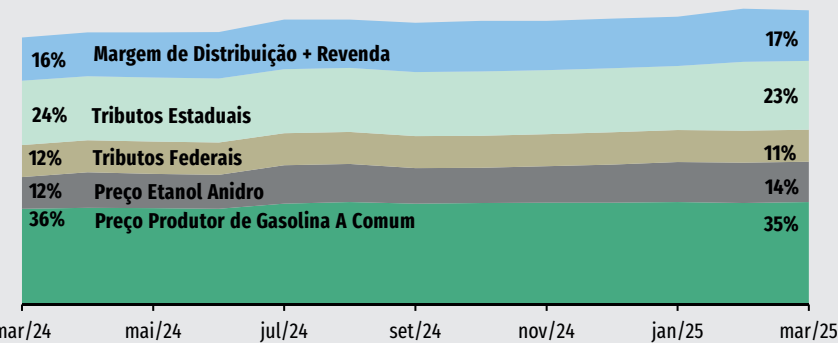
Segundo as informações disponibilizadas pela ANP, relacionadas à composição e estruturas de formação de preços, referentes a março de 2025, os tributos federais corresponderam a 5% do preço do óleo diesel, percentual equivalente ao observado no mesmo período do ano anterior. Os tributos estaduais representaram 18% do preço, uma diminuição de 1 p.p. em comparação ao mesmo período do ano anterior. As margens de distribuição mais revenda também mantiveram a participação de 15% observada no mesmo período do ano anterior.

Gráfico 36 - Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum (R\$/L)



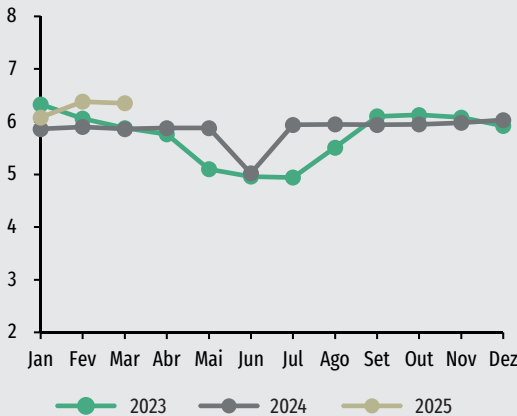
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 37 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum



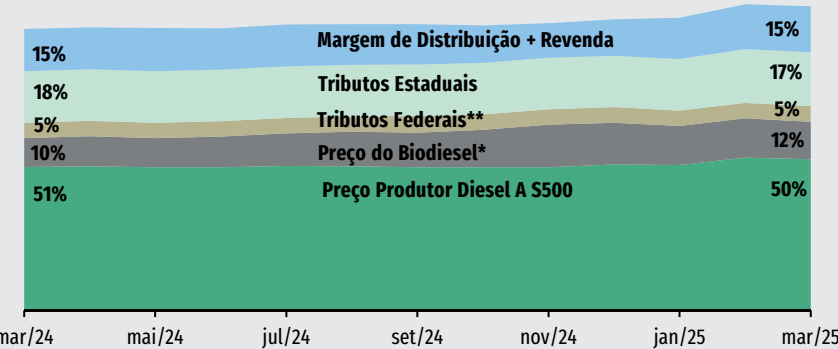
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 38 - Preço Médio ao Consumidor do Óleo Diesel (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 39 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor do Óleo Diesel



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Nota: *Preço do biodiesel com frete e tributos.

**Conforme fim da medida provisória do Governo Federal, houve reoneração dos tributos federais a partir de 01/01/2024.

RELATÓRIO INFRAESTRUTURA | Publicação mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Relações Institucionais | Diretor: Roberto de Oliveira Muniz | Superintendência de Infraestrutura | Superintendente de Infraestrutura: Wagner Cardoso | Equipe: Andreia Carvalho, Euder Santana, Fernanda Ortega, Mariana Lodder, Paula Bogossian, Ramon Cunha, Pedro Häggström, Rennaly Sousa e Roberto Wagner | e-mail: infra@cni.com.br | Editoração: Coordenação de Divulgação | Coordenadora: Carla Gadelha | Design gráfico: Amanda Priscilla Moreira.

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 email: sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

Documento elaborado com dados disponíveis até 5 de junho 2025.



Veja mais

Mais informações sobre a infraestrutura e a indústria brasileira em: www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/infraestrutura/

